



Biblioteca Nacional
R. J. 48



O TEMPO

ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO OUVIDOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 14 de Julho de 1888

TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS | CORTE E NICHEROY 5\$000 | PROVÍNCIAS 6\$000 POR ANNO | N. 11 | NUMERO AVULSO 40 RS.

EXPEDIENTE

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mês de Julho.

Devendo se dirigir ao abaixo assinado, em carregado da liquidação d'A SEMANA. O TEMPO será remetido aos Srs. assignantes d'aquela folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietário d'O TEMPO à rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

O TEMPO

Rio, 14 de Julho de 1888.

A remoção ultima do juiz de direito da comarca de Mar de Hespanha, em Minas Geraes, para outra de segunda entrância, no Maranhão, aquella no sul, de clima ameno e salubre e esta no norte, de clima seco, ardente e insalubre, prova que o Sr. Ferreira Vianna não arrepia a carreira comeada, pisando a lei e suffocando a justiça.

S. Ex. quererá, porém, ser elevado ao pantheon da historia, quererá que se diga — Ditosa patria que tal filho teve? (Camões).

Não duvidamos. O protestantismo ousou chamar-se evangelico, como disse o cardeal Micara, porque devastou o Evangelho. Scipião chamou-se africano porque devastou a África. Não é demais portanto que, S. Ex. se chame o Justiceiro, porque asphyxion a justiça.

Desejamos que o ministro da justiça não viole a lei, tirando-lhe o rigor, para dar-lhe o cunho dos elevados e humanitários sentimentos que apregoa em todos os cantos da cidade. Cumpra S. Ex. a lei em sua dureza, —dura lex, sed lex—fcaremos satisfeitos.

O art. 17 da lei orçamentaria de 1870, estatue, não poderão ser nomeados (ou removidos) juizes novos para as comarcas vagas, enquanto houverem juizes em disponibilidade que a elles tenham direito; disposição permanente por outra lei de 1879.

Pois bem, vagando uma comarca de segunda entrância no Maranhão, ou de qualquer categoria em todas as províncias, cumpría e cumpre ao ministro da justiça preencher-a com um dos muitos juizes avulsos existentes.

Na designação, porém, entre os que tiverem igual direito, poderá ser escolhido ou preferido um afeiçoado, ou correligionario, conforme as boas ou más condições da comarca. Em igualdade de condições, respeitariam esse alvitro de acordo com os interesses políticos do partido de S. Ex.

O que dirá o publico, quando souber que esse movimento na magistratura attendeu sómente o-primo vivere—de quem o imprimiu?

O ex-juiz de direito do Mar de Hespanha pediu sua remoção? Os partidos politicos ou alguma causa publica a exigiam? Não. A justiça era regularmente administrada e o juiz conceituado por seus comarcas.

Assim se deprehende de uma representação do povo d'aquella comarca em favor do mesmo juiz e do discurso, não contestado pelo governo, do Visconde de Ouro Preto, no senado, na sessão de 7 do corrente. Desculpe-nos o ministro a franqueza; era preciso abrir a vaga da comarca para ser removido Nhonhó Juca, seu sobrinho que ocupava outra em S. Paulo. Vejamos agora, se havendo como há juizes avulsos que têm direito a primeira entrância, será a vaga do Sr. Dr. Pamplona preenchida por um juiz novo.

Não seria justo, equitativo e humano que a designasse a um dos juizes avulsos a quem mandou cruelmente para Matto Grosso e Goyaz, tendo elles serviços a magistratura e a política dominante?

Não acreditamos que se responda pela afirmativa nossa pergunta.

S. Paulo, ou antes os Estados Unidos do Brazil, não tolera que, ocupe em seu seio, um cargo publico, o filho de provincias estranhas.

E tempo ainda, Sr. Ferreira Vianna, de deixar as inspirações que procura receber e alardear de S. Francisco de Assis e administrar justa e politicamente sua pasta.

Dizia Rousseau: «O mais lento em prometter, é sempre o mais fiel em dar».

Com S. Ex. dá-se o reverso da medalha.

Ainda não houve ministro da justiça desde a nossa Independencia que mais rapidamente promettesse mundos e fundos, de que o actual. Os repetidos reclames, as fagueiras promessas a todos que o procuraram, o projecto da vagabundagem, e o bendegô da reforma judiciaria, presente grego, atirado a magistratura, constituem sómente a parte meritoria da administração de S. Ex. No que toca porém a parte prática, a execução da lei, a prevenção e repressão do crime, ao preenchimento das vagas na magistratura, S. Ex. tem se revelado um homem medíocre e injusto, e injustiça tanto mais perigosa quanto é feita em nome do céo.

Os inquisidores geraes do jesuitismo, em Hespanha e Portugal, para satisfação dos seus odios, interesses e paixões de toda ordem, levavam a fogueira, a roda ou a outros martyrios, em nome de Deus, a muitos innocentes. Não haverá alguma cousa de semelhança nesse procedimento, d'aqueles perversos, com o de S. Ex.?

Demonstraremos depois.

O DIA 9

A nossa folha não tomou parte nos festejos commemorativos da emancipação dos argentinos, porque, ou teria de fazê-lo com decencia, o que não está nas nossas forças pecuniarias,— ou teria de calhar no ridiculo,— o que não está no seu caracter.

Somos entretanto os mais extremados admiradores d'esse povo honesto e delicado, valente, altivo, que sonha estender-nos a mão enluvada na mais fina pelica — precisamente quando o Brazil abria a data da sua maior gloria.

Embora tarde, também d'aqui enviamos as nossas sinceras e entusiasticas saudações aos ilustres vizinhos que mais brillantemente souberam interpretar o sentimento nacional no dia 13 de Maio.

E' sobretudo á imprensa platina que dirigimos d'estas modestas columnas o nosso reconhecimento e os protestos da nossa elevada admiração.

Não podemos deixar de assinalar aqui a satisfação de que estamos possuidos de recordar a bella homenagem prestada pel'O Paiz à Republica Argentina.

O Sr. Quintino Bocayuva revelou-se ainda uma vez no seu brilhante papel de primeiro jornalista brasileiro, em que pese á inveja de uns tantos collegas despeitados.

O numero especial d'O Paiz, profumente distribuido no Brazil e no Prata, é um documento historico de tão alto valor, que as bibliotecas devem archival-o como a mais honrosa manifestação de uma collectividade!

Podem classificar-nos de hyperbolicos, mas a nossa convicção é que ninguém conseguirá abalar.

O Paiz é hoje o primeiro diario da America do Sul, pela sua independencia, pelo seu criterio, pela sua bondade.

Sem querermos de modo algum molestar a quem quer que seja, podemos garantir que nunca o jornalismo brasileiro esteve tão bem representado em uma manifestação de cunho nacional.

Pode e deve orgulhar-se O Paiz de haver fornecido á fraternidade dos dois povos vizinhos o mais solido vínculo que pode ser forjado nas officinas da imprensa diaria.

Cumprimentam o com toda a sinceridade da nossa alma.

ADHERBAL DE KARVALHO

Deixou de fazer parte da redacção desta folha o Sr. Adherbal de Carvalho, que seguirá brevemente para São Paulo.

A Commandita do jogo e o Sr. Ministro da Justiça

A nada tem valido o grito da moralidade offendida; as vozes do parlamento ecoaram vãmente; as censuras da imprensa não foram attendidas. A lei continua a ser postergada e o vicio e o crime campeam vigorosamente sem mais respeito e escrupulo algum, apresentando-se á nossa civilisação como o mais forte esteio da caridade.

Proh pudor!...

Será possível que diante do triste espetáculo de jogos prohibidos e de actos criminosos diariamente perpetrados nas conhecidas Barriquinhas do Campo da Acclamação, o governo cruse os braços confessando que não tem meios de cohibil-os ou punil-os?

Como acreditar-se que o Sr. ministro da guerra ignora que a sua concessão para o estabelecimento de uma feira franca, foi e está sendo disvirtuada transformando-se na pratica de jogos prohibidos e de actos indecentes?

Pois a autoridade que tem meios de punir o ci ladão que tem casa de jogo em que cobra barato, mas isto em sua casa fechada, guardada todas as precauções, não possa e até autoriza que publicamente se estabeleçam muitas casas para jogos que produzam renda certa aos seus donos?

E' o caso de imitarmos ao fallecido deputado Ferreira Vianna, quando perguntava ao seu compadre Barradas se o imperador ainda vivia e se ainda havia alguém que quizesse ser ministro de sua Magestade:

«Ainda será ministro da justiça o Sr. Ferreira Vianna. Ainda haverá quem queira ser seu chefe de polícia?»

E' de pasmar que o Sr. desembargador Espinola esteja a dar a mais plena prova de sua connivencia nessa negociação do nosso governo imperial que nada teme, nada receia, nada escrupulosa nestes tempos em que parece que os homens politicos fazem o seu testamento...

Quando ainda havia quem quizesse ser ministro do Imperador, adoutrina admittida na alta administração e à que se sujeitaram todos os ministros era a do respeito á lei e aos sagrados princípios da moral, e, quando por algum desvio ou condescendencia a autoridade fraqueava, sempre a acção benefica do Imperador e o governo apressava-se em corrigir o abuso.

Hje que ja não ha quem queira ser ministro do Imperador, mas que é de S. A. a Regente, um dos que sobraram de entre os que tal pretendiam n'aquelle tempo, o Sr. Ferreira Vianna; por mais que se levantem as mais justas censuras, por mais que fique evidente a transgressão da lei, os ministros não se movem e nada perguntam porque o Sr. Barradas está com o seu

compadre a ser o ministro protector de jogos prohibidos e porque chegou a vez de não haver quem queira ser ministro do imperador.

Eis aí como o Sr. Ferreira Vianna pretende obter meios para a fundação de asilos, como que S. Ex. souhou para embahir o eleitorado nas vespertas da sua eleição.

Melhor fôra que S. Ex., depois de eleito, se houvesse esquecido d'essa comédia que andou representando; melhor, mil vezes melhor, do que concorrer com a sua autoridade para a instituição e manutenção de casas públicas de jogos prohibidos, onde a imaginação dos incautos encontra vasto campo de embriaguez pela idéa de lucros rápidos e sem trabalho.

Se S. Ex. continuar a querer tirar do jogo e do vício os meios de fundar asilos para os desvalidos, o mais que conseguirá será a necessidade de fundar um asilo enorme para caber os desvalidos criados pelo jogo e pelo vício.

Essa torpeza que está sendo explorada por meia duzia de rapinas de gravata lavada, à sombra de uma idéia generosa, creia o Sr. ministro da justiça, em vez de crear asilos ha-lhe fornecer crescidamente numero de carecedores de asilos.

E, entretanto, está S. Ex. a fingir que não vê e que não ouve, e ainda mais — que não sabe que uns tantos amigos seus recebem diariamente uma parte do infame lucro, que é uma prostituição, alcançado, por meios illegaes criminosos e torpes.

E tão poderosa é a posição que essa infâmia assumiu, de tanta influencia tem sido, que sem que houvesse modificado, continuando o jogo e o barato, a autoridade policial terá de recuar e a propria imprensa, que tanto se impressionou a princípio, immudeceu, deixando apenas que um órgão da tarde, de quando em quando, levante as mãos para o céo em acção de graças pela grande mercê de haver concedido a este povo as aureas barraquinhas de Santa Anna.

Nós, porém, é que não estamos por isto, porque somos ainda muito pequenos para comprehendermos as altas conveniências d'esse geral assentimento, e não tendo aí a descrição própria dos velhos, vamos fallando a nossa verdade, e, contando o caso tal qual é; devaremos ao público a exacta narração dos factos e os nomes dos homens honrados que estão compromettidos n'aquella commandita do jogo.

CHRONICA

O chronista vem hoje cabisbaixo: atirar um punhado de goivos sobre uma sepultura que acaba de fechar-se, e outro de condolencias sobre a lâmina aberta em um coração estremoso.

Parece que é preciso ser pai; ter um dia acariciado a loura cabecinha de uma criança gazil que apenas balbucia — para conhecer a dor produzida pelo eterno desaparecimento da entidade suprema que nos embalou os primeiros sonhos, estampou os primeiros beijos e guiou os primeiros passos.

O chronista ainda conta a felicidade de ter sua mão cheia de vida; mas no dia em que o destino, esse terrível Nero de todos os tempos lh'a levar para a outra banda da vida, seu coração difficilmente resistirá á essa transição fatalmente natural.

E que o chronista também é pai, e sabe quanto amor consagra seu coração a duas pequeninas partes do seu eu que às vezes lhe fazem esquecer as decepções interminas desta vida!

Arthur Azevedo é um homem honesto; um homem completo. O seu coração de filho deve estar a esta hora profundamente ferido pelo ultimo golpe que lhe desfechou o terribilissimo pulhal do destino.

Comprehendo a sua dor punjente e sincera, o chronista não teve este anno, como nos demais, a precisa coragem para felicitá-lo pelo seu triste aniversario.

Entretanto, envia-lhe destas columnas o testemunho não menos sincero do seu sentimento, pela irreparável perda que acaba de sofrer, se bem que o julgue bastante forte para não render-se a estes miseraveis insultos da miserável sorte.

Não disponho hoje de tempo para tratar das barraquinhas do campo, — verdadeiras armadilhas, preparadas para os incautos que alli vão, conduzidos pelos annuncios pomposos do Sr. Valentim José Tavares.

Quer me parecer que em outro paiz, onde a polícia fosse menos respeitada e os animos tivessem menos calma, as ratoeiras do campo teriam recebido do publico a respectiva contribuição... de petroleo e phosphoros de segurança; mas o nosso publico perdoa tudo, com tanto que lhe deixem a pelle sobre os ossos... e as algibeiras vasias!

Ha, por exemplo, uma barraquinha no campo, em que se annuncia desde a inauguração uma boneca de um metro de altura, avalia-la em 10\$000.

Pois senhores: o tal barraqueiro apregoa em altos brados a boneca, limpa em tres horas uns 50\$000 aos incautos, e quando vê que todos os interessados se retiraram desesperados pela demora, faz voltar ao arquivo a peça em leilão, para recomeçar no dia seguinte a sua honrada tarefa!!!

E' um pandego, o barrapueiro, mas, se se verifica um dia o adagio do cantar, — ou o pregoeiro perde uma aza ou o publico lh'a quebra, a bengaladas, — o que é mais provavel!...

Ha dias deu o publico o primeiro signal de alarme; e para que o segundo não traga algum susto maior aos frequentadores das barraquinhas, seria conveniente que a polícia mandasse trancar a boneca... e o barraqueiro que está commettendo uma verdadeira extorsão.

E' este o conselho do chronista que se recolhe a bastidores a cahir de sonno.

MOTTA VAL-FLOR DO.

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

Todos os modernos escriptores que têm profligado a prostituição, atribuem a sua origem á implantação do luxo entre as primeiras sociedades.

Disse Dupradel:

«A velha modestia que foi banida: o vicio triumpha; a virtude geme; o jogo e o debache reinam com o luxo impunemente; é uma especie de phrenesi cujo acceso agita á uma todos os espíritos.»

E ainda outro prosador distinto:

«Sacrificar a familia pelo luxo, cobrir-a de vergonha, de opprobio, de

miseria, é um phenomeno novo na historia do genero humano.»

Montesquieu chamou ao luxo feminino o decadencia.

Mirabeau diz que o luxo symptomatisa-se pela indecencia, pelo debache, pela gangrena e pela putrefacção!

Nicola e Granveau são unanimes em afirmar que o luxo, sendo a causa dos maiores males que flagellam as sociedades, deve ser extirpado de entre elles.

O epigramma de Martial sobre o luxo é tão popular que nos abstemos de transcrevel-o para aqui.

No Brazil, e principalmente no Rio de Janeiro, a prostituição tem sido impulsionada pelos estabelecimentos publicos: que em Roma se chamavam lapanares, ou prostibulos, em França e Portugal, casas de passe e gabinetes, e entre nós hospedarias.

Frederic Thomaz, escrevendo sobre a corrupção de costumes, disse algures:

«Os crimes contra os costumes têm tomado proporções assustadoras. O infanticidio, a violação e o attentado ao pudor, figuram em primeira linha n'esta progressão funesta.»

Estamos a ver o distinto publicista collocado ao centro de uma das nossas hospedarias, assistindo em silencio ao cortejo de todos os vicios!

Frederic Thomas devia conhecer, ao menos por tradição, toda a infamia que se pratica dentro d'esses miseráveis lapanares que o vulgo conhece hoje pela simplissima denominação de vinte e seis, trinta e cinco e oitenta e nove.

E' inconcebivel c que se passa diariamente n'essas casas para as quaes não ha correctivo policial; e agora, mais de que nunca, temos necessidade de chamar para este capitulo dos nossos artigos a attenção do esclarecido Sr ministro da justiça.

Não ha muito tempo ainda, uma familia era deshonrada em plena rua do Ouvidor por um chapeleiro barato com ares de D. Juan marca barbante que pagava aos criados ou donos do celebre 89 (Invalidos) a corrupção de uma senhora casada!

Os commentarios correram de boca em boca, e o marido ultrajado, limpou a bengaladas a lama da deshonra que ao seu nome procurava atirar o excentrico D. Juan.

Findaria ahi o escandalo?

Não sabemos nem o averiguamos; quando, porém, o escandalo passa do gabinete reservado á praça publica, raras vezes se liquida sem peixar vestigios...

No celebre 26, do Campo, esteve até certo tempo prisioneira uma pobre menina, de nome Luiza, deshonrada e prostituida por um bandido que se incutava estudante para, com a bandeira da escola de medicina cobrir a sua vergonha e obscurecer o seu crime!

Haverá por ahi quem desconheça este attentado á decencia de uma sociedade inteira?

A menor Luiza ainda estava prisioneira do n. 26, no principio d'este anno, e não me consta que tenha resgatado a sua liberdade.

De casa de uma das mais importantes famílias de Nictheroy, residente á rua da Praia, foi ainda ha pouco raptada por um sonhecido jornalista que leciona desenho, — uma bella moça que veio dar á luz n'esta corte, e ao que parece, — em uma das mais celebres hospedarias.

De outra casa, por baixo do celebre n. 35, desapareceu ha tempos uma menor, cujo paradeiro é apenas intui-

tivo, attendendo-se á influencia do meio...

Todos estes escandalos tão recentes, tão vergonhosos serão ignorados pela polícia?

Cumpre ao distinto magistrado que tem á sua conta a nossa segurança individual tomar energicas providencias para obstar, pelo menos a reprodução, já que a punição d'esses crimes parece inexequivel.

A facilidade com que um bandido qualquer leva ao lupanar a sua presa, é incontestavelmente a causa primordial da progressão em que vai a prostituição entre nós.

Porque, é preciso confessal-o para nossa eterna vergonha, — n'essas casas de cecandalo não se exige outro passaporte que não seja a miseravel contribuição monetaria!

Não ha um registro de informações, não ha um livro sequer, em que se inscrevam os visitantes com a designação da sua procedencia e do seu nome!...

O dinheiro escancará todas as portas á invasão do crime!...

Não estamos a fantasiar.

E' a collaboração do publico que vai encarregar-se de apresentar nestas mesmas columnas a grande serie de immoralidades que se praticam dia a dia n'esses antros miseraveis em que a tolerancia se impõe pelo desleixo de cima.

Somos muito gratos aos nossos leitores que se deram pressa em informarnos, e começaremos no proximo numero a publicação das diversas cartas que nos têm sido endereçadas.

Por mais que nos custe, somos forçados a dar publicidade a toda essa vergonha que nos faz corar até à medula.

Até ao proximo numero.

VALENCIANO FLORES.

CARLOS DE LAET

Já sabíamos que na casa mais escura da rua do Ouvidor no Minotauro esfaimado da calunia paga, o jornalismo começa no balcão e acaba na typographia!

Ora, de certo, que um dia o balcão deveria dar queda no espirito, coisa que naquelle canto commercial é elemento secundario.

Em simples notícia só temos o acrescentar um brado de entusiasmo ao ministerio João Alredo, que ainda sabe quebrar pennas, e ao Sr. Souza Ferreira, redactor chefe que sabe servir ao ministerio. Oh! Castro?!...

Vae Victis!

As duas phases

Paz o progresso.

Até bem poucos dias o retrogrado sistema de governo ainda dominava no nosso charo e hoje redemido solo brasileiro; a torrente do progresso por mais impenuosidade que possuisse até 13 de Maio, nada havia conseguido, pois encontrava tropeços fortes, como o fossem o gabinete 20 de Agosto; já era premeditado pelos espíritos mais adiantados como os de Dantas, Nabuco, Rebouças, Frontin; José Amaral e João Cordeiro, no Ceará e outros, que essa torrente acumulando-se, quanto mais altos fossem os escolhos tanto mais depressa

transbordaria produzindo assim forte cascata, que com o correr dos tempos viesse a gastar tão fortes pedras que bem traduziam o programma dos sustentaclos governamentaes já destruidos. Desses dias já passados até tão feliz data, o pessimo trabalho feito por escravizados quasi que incompatibilisava a concorrença do feito pelo emigrante; felizmente mudaram os astros, o sistema é outro; a politica exterior tomou outro caracter mais nobre, como provam as fraternaes congratulações entre a Republica Argentina e o Brazil e a festa de hontem ao muito sympathico Dr. Moreno; a politica interna já dá direito de voto a todos os cidadãos brasileirss sem distincão de cor; actualmente a immigração se poderá desenvolver em maior escala, como o tem mostrado o illustrado senador Taynay. A nossa divisa não é nada mais do que a traducção d'aquilo que a Aurea Lei vem proporcionar a este paiz — Paz e Progresso. Tudo isso deve-se à iniciadora de tão justa lei, — a Isabel Redemptora, que conseguiu solidificar um throno n'um paiz de sangue democrático.

O facturo está destinado ao partido que costuma governar depois de feitas as reformas, que a elle cabem e por elle iniciadas, porém que a falta de união permitem irem parar em mãos adversarias.

Enfim, para felicidade nacional é indiferente o partido reformador contanto que as reformas sejam justas.

Cabe sómente a todos os brasileiros sinceros dizer a Sua Alteza Regente o que são Pedro disse a Christo:

Etiā si omnes, ego non.

M. R.

10 de Julho de 1881.

Rimas por Fraldas

Ha tempos que a musa alegre
D'O Tempo alegre fugiu...
Um contratempo levou-a
E o pouco tempo a excluiu!

Que fazer versos sem tempo,
Sem metro, sem rima, até,
Não é decente nem limpo.
Nem digno de mim, — não é?

Pensando assim, meus senhores,
Este proposito fiz:
Dizer a causa bem dita
Qu não metter o nariz...

Fica, portanto, entendido
Que quando a musa faltar
Nesta colunma de *faldas*,
A rir... a rir... e a brincar.

On foi á... missa (duvidam?)
On foi pedir á nação...
Justiça p'ra as barraquinhas
Do Campo d'Acclamação.

VALERIO FLACOUS.

ENTRADAS

Hygiene publica — A Inspectoria General de Hygiene e o seu parecer sobre a falsificação e fraude de bebidas alcoolicas — pelos Drs. Domingos Freire, Luciano de Moraes Sarmento e Arthur Fernandes Campos da Paz. — E' como a segunda parte da obra que o ultimo daquelles peritos publicou com o titulo de — *Questões dos Vinhos*.

Como historia não pareceu sensata, como chimico e leal é sinceramente scientifica.

Recebemos tambem a *Carta*, o gentil periodico litterario e recreativo de Eduardo Magalhães, e C. Venancio.

O' collega, para que não conversa com o Coruja, ao menos?

— *Revista de Estradas de Ferro*. — Do habil engenheiro civil, Dr. Francisco Picanço.

— *Revista de Engenharia*.

— *La Justicia*. — Jornal diario que se publica em Mercedes, (Aagentino) bem escripto e primorosamente impresso.

CHROMO

Beijo

Era formosa a menina!
Tinha nas faces de rosa
Uma gracinha ardilosa
— Tinha o frescôr da bonina!

Préso de amores por ella
Anda o Nhônô namorado,
Chega á sonhar acordado
E diz-lhe louco: donzella

Eu aproveito o ensejo
Para pedr-te que um beijo
Dês-me depressa, darás?

— Morreu o pé, não havia
Sínão de frades, e eu ia
Pedir-te muda, terás?

MARIA CLARA V. DA CUNHA.

Pouso-Alegre (Minas).

DEUS

Que noite amena e formosa!
Da lua a luz magestosa
Brilha no céu azul claro!
As estrelas scintillantes
Com seus fulgores crilhantes
Dão ao olhar doce amparo.

Nas arvores passa o vento
Que faz vago movimento
Nas folhas a ciciar...
Quem ha no mundo qu'entenda
Esse mysterio, essa prenda
Da natureza a fallar?!

Quem fita em noites amenas,
Encantadoras, serenas,
A linda luz do luar,
Não pôde deixar de crer
Que ha um Deus, um grande Sér,
Que faz tudo assim brilhar!

Sim! ha um Deus portentoso,
Que fez as flores, o goso,
O coração e o affecto;
Que fez a lagrima pura,
Que fez a doce ventura
Dum beijo quente e dilecto!

PRESCILIANA DUARTE.

Pouso-Alegre (Minas).

PELOS THEATROS

Raras vezes temos tido aqui na Corte duas grandes companhias de um mesmo mister, com elementos iguaes em reclames e notoriedade. Desta vez os Irmãos Carlo e Irmãos Amato.

Seria um paralelo difícil o que se fizesse entre estas duas companhias.

O que podemos affirmar é que os Irmãos Carlo têm desenvolvido, com a sua aliada a companhia Dokrill o melhor repertorio de arte gymnastica.

As escolas inglezas, postas ao sabor do nosso povo, agradam sempre.

O impagavel Frank Brown não muda, não abaixa; é o mesmo ensaiador dos melhores tons, das melhores gaifonas de circo.

Saudamos a auspicioza companhia.

Reapareceu no Recreio Dramatico o drama — *Pedro Sem*.

Esta peça tem todos os movimentos os timbres de sensação da dramologia antiga.

Que tal especie vae-se com nossos tempos é um facto, mas que agrada ainda a certa parte do publico ninguem o negará.

Dias Braga, a quem não encarecemos encomios, foi como sempre, muito acima do bom, correcto e natural.

Nossos parabens.

O Atheneu Dramatico Eduardo Braga realiza hoje uma bem arranjada *soirée*, constando de duas partes: uma dramatica e outra dansante.

INDICADOR

O SOLICITADOR e inqueridor.

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juízos Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

D. Pelino Guedes. — Advogado rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

Advocacia Commercial — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n.º 80; das 9 ás 8 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marcial Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 8 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 8 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n.º 45.

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

Advogado, Dr. Bernardino Ferreira da Silva, é encontrado a rua da Alfandega n.º 65, 1º andar.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

MYSTERIO TERRIVEL OU O ASSASSINATO DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preçosbaratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B.— Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CARLOS BRAGA & C.

Telephones systema Bell Black unicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Black 2ª emissão a 40\$000

Fabricam-se e concertam-se todo e qualquer apparelhos concernentes á electricidade.

117 RUA DO OUVIDOR 117

O DEMOCRAT

é o unico que fornece com assento Almoço, 400 Jantar 400

Pensionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 13

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA SEXTA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 15 DE JULHO DE 1888
A' 11 3/4 horas em ponto

GRANDE PREMIO - DERBY-CLUB

1º pareo - SEIS DE MARÇO - 1,750 metros - Animaes nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho este anno nem tambem levantade grandes premios - Premios: 600\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Clarinetta.....	5 annos....	52 kilos....	T. Campineiro.
«	Batuta.....	6 "	52 "	Idem.
2	Uboé.....	4 "	52 "	J. M.
«	Violino.....	6 "	54 "	M. M.
3	Risette.....	4 "	49 "	C. Olivier.
4	Monitor.....	5 "	54 "	F. Moreira.
5	Chapéco.....	5 "	54 "	M. P.
6	Prologo.....	5 "	54 "	J. S. Andrade.
7	Condor.....	5 "	54 "	P. S.
8	Embargo.....	4 "	52 "	P. Lima.
«	Mandarim.....	6 "	54 "	Mendes Gonçalves.
9	Araby.....	6 "	54 "	D. Almeida.
10	Catana.....	5 "	52 "	J. W.
11	Medon.....	4 "	52 "	S. Villalba.
12	Zig.....	3 "	49 "	Coud. Paulista.
2º	pareo - EXTRA - 1,200 metros - Animaes estrangeiros de 3 annos - Premios 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.			
1	Marten.....	2 annos ...	46 kilos....	Coud. Paulista.
2	Cock-Tail.....	2 "	46 "	Carlos Coutinhos.
3	Eile.....	2 "	48 "	Cond. Hannoveriana.
«	Mistela.....	2 "	46 "	Idem.
4	Thunderbolt.....	2 "	48 "	J. S.
«	Foxal.....	2 "	47 "	Idem.
5	Thessalia.....	2 "	46 "	Oliv. Jun. & Lopes.
6	Paladino.....	2 "	47 "	J. A. da Silva.
«	Phebo.....	2 "	47 "	Coud. Brazileira.
7	Feniana.....	2 "	48 "	Coud. Excelsior.
3º	pareo - COSMOSA - 1,750 metros - Animaes estrangeiros de 3 annos - Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 80\$ 100\$ terceiro.			
1	Warlick.....	3 annos....	49 kilos....	C. Palos.
2	Sir Tellamond.....	3 "	49 "	D. J. Vieira
3	Rapide.....	3 "	49 "	F. Schmidt.
4	Tenebrosa.....	3 "	47 "	Cond. Hannoveriana.
5	Apollo.....	3 "	49 "	F. R. M.
6	Phoenix.....	3 "	47 "	Coud. Brazileira.
4º	pareo - RIO DE JANEIRO - (Handicap) - 2,400 metros - Animaes de quaquer paiz - Premios: 1:500\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.			
1	Satan.....	5 annos....	60 kilos....	Mario de Souza.
2	Dignitaire.....	5 "	52 "	Coud. Paraizo.
3	Veloutine.....	4 "	45 "	Coud. Aymoré.
«	Visière.....	3 "	49 "	J. P. de Castro.
4	New-York.....	5 "	50 "	F. Schmidt.
5	Scottisch-Thistle.....	4 "	56 "	J. Peack.
«	Lord.....	3 "	47 "	J. Vad.
5º	pareo - GRANDE DERBY-CLUB - 3,200 metros - Animaes nacionaes - Premios 6:000\$ ao primeiro 1:200\$ aa segundo, 600\$ ao terceiro e o quarto livre a entrada.			
1	Contralto.....	5 annos....	49 kilos....	J. Rocha
«	Tenor.....	5 "	52 "	Idem
2	Odaliska.....	5 "	49 "	Coud. Excelsior.
3	Espadilha.....	4 "	47 "	Coud. Aymoré.
«	Esmralda.....	4 "	47 "	Coud. Aliança.
4	Cecy.....	4 "	47 "	S. Villalba.
«	Cupidon.....	4 "	50 "	M. U. Lemgruber.
5	Sybila.....	6 "	54 "	Coud. Cruzeiro.
«	Plutus.....	5 "	52 "	Coud. Cruzeiro.
6	Druïd.....	5 "	52 "	O. Junior & Lopes
7	Boreas.....	6 "	62 "	Coud. Progresso.
6º	pareo - DR. FRONTIN - 1,609 metros - Animaes estrangeires, que não tem ganho este anno - Premios: 1:000\$, 200\$ e 100\$ 800\$			
1	Trumps.....	3 annos....	49 kilos....	Coud. Itatiaya.
2	Aida.....	3 "	47 "	D. J. Vieira.
3	Warbler.....	5 "	54 "	Coud. Paulista.
4	Remise.....	4 "	58 "	F. Schmidt.
5	Victoriæ.....	5 "	56 "	L. P. Barbosa.
6	Huguenote.....	3 "	49 "	Coud. Progresso.
7	General.....	3 "	49 "	J. P. de Castro.
8	Tic-Tac.....	3 "	49 "	D. A.
9	Phœnix.....	5 "	54 "	Coud. Brazileira.

OBSERVAÇÕES

Os animais inscritos no 1º pareo devem achar-se enclavados ás 11 horas precisas.

MOREIRA SAMPAIO,
SEGUNDO SECRETARIO

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer feitio ou medida ; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho ; camisas para senhoras, vindas da Ilha Maqueira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real ; colchas trançadas para casados, a 3\$5 0, 3\$ e 2\$800 ; guardanappos, duzia 1\$600 ; aventaes para crea das 200 res. ; lenços com barra, 2\$ a duzia ; leques a 500 rs. ; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$, flo d'Escossia ; abotoaduras completas p/rra camisas de homens, 200 rs. ; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10 % de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Vead)

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recehem pensionistas ; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 500 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível, tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto.

45 RUA DA QUITANDA 45

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

23 RUA DOS OURIVES 23

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

WHITE
LIGEIRA
SUAVE
E

SEMENTES NOVAS

DE HORTALICA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45